

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Data de aceite: 01/08/2024

Giovana de Barros Lima

Graduanda em Psicologia
Faculdade dos Carajás
Marabá-PA

<https://orcid.org/0009-0002-8708-6021>

Paula Danielle Souza Monteiro

Instituto Federal do Pará (IFPA)
Marabá-PA

<https://orcid.org/0009-0000-1723-6042>

RESUMO: O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, que surge como resposta a um problema de saúde pública. O estudo buscou analisar a experiência de um estágio curricular em psicologia no contexto da campanha Setembro Amarelo, detalhando as atividades realizadas, as estratégias implementadas e os resultados obtidos, com foco na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio entre adolescentes em ambiente escolar. A intervenção foi realizada no Campus Marabá Industrial do Instituto Federal do Pará (IFPA), sob a supervisão da psicóloga da instituição. Participaram 282 alunos de 9 turmas do Ensino Médio, como parte de um conjunto de ações realizadas em

2023. As atividades incluíram divulgações de cards e textos informativos nas mídias digitais, ornamentação do ambiente escolar, panfletagem de cartilha e a realização de uma oficina. Os resultados destacam: 1) que a oficina criou um espaço de diálogo aberto que desempenhou um papel relevante para identificar sinais de alerta; 2) a relevância da atuação do psicólogo escolar na prevenção do suicídio; 3) o estagiário teve a oportunidade de aplicar a teoria à prática. Promover saúde mental na escola é um compromisso educacional essencial para a oferta de atenção primária e o desenvolvimento integral na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção do suicídio, adolescência, ambiente escolar, Amazônia brasileira.

MENTAL HEALTH EDUCATION: AN INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT IN SCHOOL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Yellow September is a campaign aimed at raising awareness about suicide prevention, addressing a significant public health issue. This study analyzed the experience of a psychology internship in the context of the Yellow September campaign, detailing the activities performed,

the strategies implemented, and the outcomes achieved, with a focus on promoting mental health and preventing suicide among adolescents in a school environment. The intervention took place at the “Instituto Federal do Pará” (IFPA), under the supervision of the institution’s psychologist. A total of 282 high school students from 9 classes participated as part of a series of actions carried out in 2023. The activities included distributing informational cards and texts on digital media, decorating the school environment, handing out pamphlets, and conducting a workshop. The results highlighted: 1) the workshop created an open dialogue space that played a crucial role in identifying warning signs; 2) the importance of the school psychologist’s role in suicide prevention; and 3) the intern had the opportunity to apply theory to practice. Promoting mental health in schools is an essential educational commitment to providing primary care and fostering the holistic development of adolescents.

KEYWORDS: Suicide prevention, adolescence; school environment, Brazilian Amazon.

INTRODUÇÃO

A escola assume um papel importante na promoção da saúde mental na infância e na adolescência. Programas de prevenção e ações que favorecem o bem-estar na escola contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem (Moura; Costa, 2019).

Atualmente, a promoção da saúde mental é vista como um dos componentes da educação de qualidade. Diversos programas e iniciativas são executados em escolas ao redor do mundo. Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o Marco de Ação para a Saúde Mental Escolar, um guia sobre como promover a saúde mental nas escolas.

Sobre a distribuição dos casos de suicídios nos Estados da Região Norte, entre os anos de 2010 e 2013, o Pará se destacou como o segundo com o maior índice de suicídios entre crianças e adolescentes, ficando atrás apenas do Amazonas (Batista et al., 2016). Entre 2000 a 2015, a região Norte registrou um aumento de 72,81% nas taxas de mortalidade por suicídio (Cicogna; Hillesheim; Hallal, 2019).

O Setembro Amarelo é uma campanha de prevenção ao suicídio que foi adotada no Brasil em 2014, com a proposta que durante o mês de setembro sejam realizadas ações que abram espaço para debates sobre a valorização da vida e a prevenção do suicídio, alertando a população sobre a importância dessas discussões (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, 2019).

No contexto da campanha a atuação do psicólogo escolar se torna imprescindível na prevenção do suicídio e na promoção da saúde mental. Além disso, a pesquisa na área é fundamental para aprimorar as estratégias de prevenção e aumento da efetividade das intervenções. A psicologia escolar pode contribuir para a sensibilização da sociedade sobre a importância da prevenção do suicídio, combatendo o estigma e promovendo a busca por ajuda (Costa, 2013).

A realização do estágio em psicologia com foco na promoção e prevenção em saúde mental, incluindo a temática do suicídio, permite uma análise crítica sobre o papel do psicólogo escolar. O estágio supervisionado específico é uma etapa projetada para proporcionar aos estudantes uma experiência prática (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

A intervenção justifica-se em vista das demandas frequentes por acompanhamento psicológico no Campus Marabá Industrial do Instituto Federal do Pará (IFPA). Também é fundamentada pela necessidade de intervenções contínuas e específicas para a realidade local, pela insuficiência de recursos destinados à saúde mental nas escolas da região Amazônica, pelo impacto positivo de intervenção precoce e de promoção de saúde mental na melhoria do desempenho acadêmico e no bem-estar geral dos alunos.

Dessa forma, torna-se crucial a ação e a prática de intervenções eficazes para auxiliar indivíduos que enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais, incluindo o risco de suicídio. Assim, objetivou-se analisar a experiência de um estágio curricular em psicologia no contexto da campanha Setembro Amarelo, detalhando as atividades realizadas, as estratégias implementadas e os resultados obtidos, com foco na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio entre adolescentes em ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Escolar é um campo profissional que atua no âmbito escolar ou em áreas relacionadas. Dentre os seus objetivos colabora de forma ativa no desenvolvimento da comunidade escolar, incluindo a utilização de estratégias coletivas de cuidado em saúde mental, promovendo o bem-estar emocional e social dos alunos, criando um ambiente propício para o aprendizado e a formação integral de cidadãos (Antunes, 2008).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, no campo da psicologia escolar, definem os princípios e fundamentos da formação profissional. A atuação do psicólogo escolar é pautada por uma visão crítica e interdisciplinar, considerando o desenvolvimento humano em sua integralidade e as diversas variáveis que influenciam o processo de aprendizagem (Sousa; Facci; Silva, 2018).

As DCNs são pilares na formação de profissionais qualificados e definem as competências e habilidades que o psicólogo escolar deve desenvolver como compreender o papel da Psicologia no contexto educacional, desenvolver habilidades de avaliação, realizar intervenções psicológicas, atuar de forma colaborativa, realizar pesquisas e manter-se atualizado (Sousa; Facci; Silva, 2018).

A realidade de atuação do psicólogo escolar é bem ampla e complexa e a sua prática está baseada em intervenções coletivas, abrangendo grupos e sistemas nos quais o sujeito está inserido. Essa abordagem reconhece que o desenvolvimento individual é influenciado por diversos fatores, desde a dinâmica familiar até o contexto social e cultural (Viana, 2016).

O psicólogo escolar atua em diversos campos promovendo o bem-estar e desenvolvimento da comunidade escolar. Através da prevenção e promoção da saúde mental se garante um ambiente positivo para o aprendizado. Em situações de crise o psicólogo oferece suporte e ajuda para lidar com Bullying, violência, luto e outros desafios (Silva; Merlo, 2009).

De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014) as estratégias coletivas de cuidado, como círculos de diálogo, programas de mentoria e campanhas de sensibilização são ferramentas essenciais para fortalecer a comunidade escolar e promover o bem-estar de seus membros. O psicólogo atua como um agente de transformação promovendo a saúde mental e o desenvolvimento dos alunos.

A escola é o palco central da vida do adolescente, ostenta um papel importante na promoção e prevenção da saúde mental. Vieira et al. (2014) salientam que o ambiente escolar é um espaço ímpar para a disseminação de conhecimentos e práticas que contribuem para o bem-estar mental.

Nas últimas duas décadas a importância da saúde mental na educação ganhou crescente reconhecimento globalmente. No ano 2000 houve um aumento no investimento em programas com foco na saúde mental nas escolas. Na década seguinte diversas diretrizes e documentos internacionais foram publicados, impulsionando o engajamento do governo, organizações internacionais e da sociedade civil na causa (OMS, 2018).

A Lei nº 13.935, sancionada em dezembro de 2019 dispõe sobre a prestação de serviços dos psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas, mas se identifica a carência de profissionais. A média nacional é de um psicólogo para cada 1.910 alunos, mas a situação na Amazônia brasileira é pior (Associação Paulista de Medicina, 2023).

Para enfrentar esse desafio a Lei nº 14.819 de janeiro de 2024 representou um marco histórico para a educação brasileira ao instituir a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Objetiva promover a saúde mental e o bem-estar dos alunos, professores e demais profissionais da educação, reconhecendo a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A escola é um espaço ideal para promover a saúde mental dos jovens. Quando implementada de forma eficaz pode trazer benefícios em longo prazo, como o melhor funcionamento emocional e social, o desempenho e a sustentabilidade de tais programas (Matos, 2014). Quando se concede voz aos participantes a intervenção os torna agentes proativos no processo de transformação, impulsionando seu empoderamento e independência (Mondardo; Piovesan; Mantovani, 2009)

A omissão do cuidado com a saúde mental no ambiente educacional gera um terreno fértil para o surgimento de diversos problemas, especialmente para os alunos, sendo que a adolescência é um período particularmente desafiador para os estudantes, e a falta de atenção à saúde mental pode desencadear transtornos como ansiedade e depressão (André, 2017).

O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, que surge como resposta a um problema de saúde pública global. A cada ano, milhares de vidas são perdidas por suicídio. O Brasil ocupa a 8ª posição no ranking mundial de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos, segundo a OMS (Ministério da Saúde, 2015).

No Brasil, o suicídio é a terceira principal causa de morte entre jovens, atrás apenas de homicídios e acidentes de trânsito (Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2019). Segundo Cassorla (2017) o suicídio era mais prevalente em pessoas mais velhas, realidade que vem mudando e a população jovem, incluindo adolescentes, está cada vez mais vulnerável.

O suicídio é influenciado por diversos fatores como as tentativas anteriores, população LGBTQIA+, histórico familiar, predisposição genética, problemas psicológicos e a falta de apoio social (Bilsen, 2018; Brás; Jesus; Carmo, 2016). Por outro lado, existem fatores de proteção contra o suicídio, como o vínculo familiar saudável, apoio social, autoestima, práticas de estratégias positivas de enfrentamento, acesso a serviços de saúde mental e prevenção do Bullying (Brás; Jesus; Carmo, 2016).

A adolescência é marcada por diversas mudanças e desafios, como a construção da identidade, a pressão por resultados e as incertezas sobre o futuro, fatores que podem contribuir para o adoecimento mental, como ansiedade, depressão e ideação suicida. Quando as escolas abordam o Setembro Amarelo podem criar um ambiente mais acolhedor e seguro para os alunos expressarem seus sentimentos e buscarem ajuda (OPAS, 2013).

A escola assume um papel relevante na prevenção do suicídio ao promover a educação em saúde mental, disseminar informações precisas sobre o tema e criar um ambiente acolhedor e inclusivo, oportunizando que os alunos aprendam sobre a importância da saúde mental, identifiquem sinais de alerta e desenvolvam estratégias para lidar com as dificuldades da vida e habilidades socioemocionais (Ministério da Saúde, 2015).

Assim, ao desenvolver ações de conscientização e prevenção do suicídio nas escolas contribui para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos alunos. A participação de toda a comunidade escolar é fundamental para o sucesso da campanha e para a construção de uma cultura de cuidado com a saúde mental (Botega; Scavacini, 2023).

METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência descritivo do estágio específico curricular da graduação em Psicologia, traçando um panorama da vivência no contexto escolar. Segundo Stake (2011) tece uma narrativa, com reflexões críticas sobre os aprendizados e desafios encontrados ao longo da jornada.

O relato de experiência descreve uma ação realizada no Campus Marabá Industrial do IFPA, situado na cidade de Marabá no sudeste do Estado do Pará, sob a supervisão da psicóloga da instituição. Participaram 282 alunos do Ensino Médio, com faixa etária

entre 15 e 24 anos, como parte de um conjunto de 48 ações realizadas com 9 turmas durante o ano de 2023. A oficina abordou o tema “Setembro Amarelo: Se Precisar Peça Ajuda!”, buscando promover saúde mental e a prevenção do suicídio entre adolescentes em ambiente escolar.

O planejamento das ações referentes à campanha aconteceu por meio de encontros presenciais com os estagiários do 10º período do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior, para o alinhamento de ideias, sugestões, trocas de experiências e elaboração de materiais como slides, cartilha e cards para divulgação em mídias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Quadro 1 estão descritos 05 encontros realizados informando as atividades com o objetivo de apresentar uma visão geral das ações desenvolvidas destacando as experiências que ocorreram em cada encontro.

ENCONTROS	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
1	Reuniões para leitura e elaboração de materiais (slides, cartilha e cards).	Aprofundar o conhecimento teórico, aprimorar as habilidades práticas e elaborar os materiais.
2	Divulgações de cards e textos informativos nas mídias digitais.	Divulgar informações com base em literatura científica sobre o suicídio e a campanha Setembro Amarelo nas mídias digitais.
3	Ornamentação do ambiente escolar.	Construir um espaço acolhedor e convidativo para estimular o diálogo sobre a prevenção do suicídio e a busca por ajuda.
4	Panfletagem da cartilha: “Setembro amarelo: se precisar peça ajuda!”	Divulgar informações com foco na prevenção do suicídio através da panfletagem
5	Realização de oficinas: “Não sofra em silêncio: falar é a melhor solução!”	Conscientizar e incentivar a busca por ajuda em situações de sofrimento emocional, incentivando o diálogo e a valorização da vida.

Quadro 1. Descrição das atividades realizadas

Fonte: Elaborado pelos autores

Ação 1: Reuniões para leitura e elaboração de materiais

Os estagiários se dedicaram a um intenso aprendizado, buscando conhecimento teórico, visando criar materiais que sensibilizassem a comunidade escolar sobre a prevenção do suicídio. Através de estudos aprofundados a equipe dominou as principais informações sobre o suicídio e a sua prevenção. Estatísticas, fatores de risco, sinais de alerta e recursos de apoio foram cuidadosamente analisados, construindo uma base sólida para a criação da campanha. Com o conhecimento adquirido a equipe aperfeiçoou suas habilidades práticas na produção de materiais informativos e de conscientização.

Ação 2: Divulgação de cards e textos informativos nas mídias digitais

As mídias digitais foram utilizadas para divulgar cards com informações sobre o Setembro Amarelo e a prevenção do suicídio para o público dentro e fora do âmbito escolar. Cards com textos informativos com dados e recursos de apoio foram criados e compartilhados em diferentes plataformas sociais.

A campanha teve um amplo alcance conscientizando sobre a importância da prevenção do suicídio. A iniciativa gerou engajamento da comunidade, promovendo a cultura de cuidado com a saúde mental, corroborando Vieira et al. (2014) que propõem que as ações informativas podem gerar mudanças de comportamento sobre a promoção de saúde mental.

A imagem é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde do adolescente (Bernardes et al., 2016), facilita a reflexão sobre a temática, influenciando a compreensão e interpretação dos jovens. Para Araújo (2014) as imagens podem influenciar a compreensão e interpretação dos leitores, construindo sentidos que podem ir além do que o autor originalmente pretendia.

A utilização de mídias digitais, para promover campanhas de conscientização e a prevenção do suicídio durante o Setembro Amarelo revela o potencial dessas plataformas como ferramentas de engajamento social e educação pública. A intersecção entre a utilização de mídias digitais para promover campanhas e as ideias expressas por Diniz (2023) ilustra a capacidade transformadora das mídias digitais na saúde mental e na prevenção do suicídio. Ao criar e disseminar cards informativos sobre saúde mental em redes sociais amplamente utilizadas a campanha conseguiu ultrapassar o ambiente escolar, atingindo um público diversificado.

Ação 3: Ornamentação do ambiente escolar

O campus foi decorado com balões amarelos, cartazes com frases de impacto e um mural informativo sobre o tema. Mais do que decorar o espaço físico, a ornamentação transcende a mera estética, tornando-se um componente fundamental na construção de um espaço de aprendizagem significativo e transformador (Freire, 2011).

Através da ornamentação do ambiente escolar foi possível promover o diálogo sobre o suicídio e a busca por ajuda, cultivando uma cultura de prevenção e conscientização sobre a importância da saúde mental, confirmando Perkins (2001), que afirma que a ornamentação com elementos que estimulam o questionamento proporciona a análise e a argumentação.

Ação 4: Panfletagem da cartilha: “Setembro Amarelo: Se precisar peça ajuda!”

Em consonância com a divulgação dos cards foi realizada uma ação de conscientização sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida. A iniciativa consistiu na elaboração e distribuição da cartilha impressa de pequeno porte com conteúdo informativo elaborado pelos estagiários, laços amarelos e mensagens alusivas à campanha. Através da ação, buscou-se ampliar o alcance da campanha, combatendo o estigma e promovendo a busca por ajuda. Segundo Rocha, Galvão e Domingues (2019) a cartilha é um produto educacional e pode servir de suporte pedagógico eficaz para o ensino em saúde.

Ação 5: Oficina “Não sofra em silêncio: falar é a melhor solução!”

As oficinas foram realizadas com o objetivo de promover saúde mental e a prevenção do suicídio entre adolescentes. Por meio de discussões informativas, teoricamente embasadas, os adolescentes foram informados sobre os fatores de risco do suicídio, a importância de reconhecer sinais de alerta em si mesmo e em outros, e a necessidade de buscar apoio. Enfatizaram-se a construção de uma rede de apoio, estratégias preventivas e como ajudar de maneira eficaz quem enfrenta crises emocionais, além de informar sobre os recursos disponíveis na assistência.

Dessa forma, criou-se um espaço de diálogo aberto que desempenhou um papel relevante para identificar sinais de alerta precocemente e promover uma rede de suporte robusta. Também, buscou-se desmistificar os tabus associados à saúde mental, fomentando uma cultura de conscientização e aceitação, que permite às pessoas buscar ajuda sem medo de estigmatização (Petter, 2021).

Ao final foi realizada a dinâmica Âncora dos Sentimentos, onde o grupo criou “âncoras” para serem lidas em momentos de crise, mensagens escritas pelo grupo, motivando quem as leu, caso alguém estivesse desanimado poderia ir até a Âncora dos Sentimentos para renovar sua motivação e reunir forças para não desistir. Todos participaram, escrevendo frases, trechos de músicas, poemas, desenhos ou palavras que lhes trazia conforto em um momento de angústia. A iniciativa visou encorajar o diálogo aberto sobre sofrimento emocional e empoderar os adolescentes para a mudança positiva em suas comunidades.

A dinâmica representa uma metodologia empática, pois envolveu a criação coletiva de “âncoras” emocionais, destaca a importância de estratégias participativas no fortalecimento da resiliência individual e coletiva (Oliveira, 2021). Ao permitir que os participantes expressassem seus sentimentos e compartilhassem mensagens de esperança e apoio, a dinâmica facilitou a expressão emocional e promoveu a construção de uma rede de apoio, reiterando a mensagem que a pessoa não está sozinha em suas lutas (Pennebaker, 2000).

Nesse contexto, o ambiente escolar estimula a promoção de saúde mental quando utiliza estratégias acessíveis (Kutcher; Wei; Estanislau, 2014) como as oficinas com participação ativa dos estudantes. Além disso, alcança um dos princípios das escolas

promotoras de saúde - a participação ativa dos estudantes (Vieira et al., 2014). E a atividade expositiva é considerada uma das estratégias de ações de educação socioemocional eficazes (Tecla et al., 2014).

Considerando que a Psicologia Escolar utiliza estratégias coletivas de cuidado em saúde mental (Antunes, 2008), outro aspecto importante a ser destacado é o tipo de estratégia utilizada para a promoção de saúde mental, de forma coletiva, o que torna mais eficaz o suporte social (Polejack; Seidl, 2015).

Abordar saúde mental com estudantes é um desafio, as mudanças corporais, sociais e emocionais dessa fase podem ser intensas e, por vezes, desafiadoras, sendo importante a criação de espaços seguros e acolhedores. As escolas, ao promoverem debates sobre o tema e ao desenvolverem habilidades socioemocionais nos estudantes, criam um ambiente propício para a prevenção do suicídio, destacando-se a efetividade de programas de intervenção socioemocional na redução de comportamentos suicidas em adolescentes (Durlak et al., 2011; Hawkins; Catalano; Arthur, 2009).

Durante o desenvolvimento das ações os alunos demonstraram engajamento, desde a busca pelos cards informativos até a participação ativa na palestra e na dinâmica. O ambiente se manteve acolhedor e receptivo durante as atividades, evidenciando o sucesso da iniciativa, confirmando Mondardo, Piovesan e Mantovani (2009), que salientam que os comentários e as falas dos participantes servem como indicadores da efetividade das atividades realizadas.

Por fim, a etapa específica do estágio proporcionou oportunidade de explorar temas imprescindíveis para a saúde mental e o desenvolvimento integral dos adolescentes. Através da imersão no ambiente escolar, o estagiário tem a oportunidade de observar e colaborar ativamente nas atividades do profissional de psicologia e construir bases sólidas entre a teoria e a prática, aplicando os princípios e fundamentos da formação profissional conforme as DCNs, destacando a relevância do estágio no desenvolvimento dos profissionais (Conselho Federal de Psicologia, 2018; Ministério da Educação, 2004; Pereira; Monteiro, 2024).

CONCLUSÃO

A escola assume um papel relevante na vida do adolescente, influenciando suas experiências e desenvolvimento. O exposto reflete a função da escola como espaço que promove a saúde mental, um compromisso educacional essencial para o desenvolvimento integral.

A execução das ações proporcionou a oportunidade de abordar questões como a prevenção do suicídio, desmistificando tabus e promovendo a busca por ajuda. Abrangeu outros contextos sociais, como o familiar e educacional do público-alvo, permitindo atingir aqueles que enfrentam dificuldades como problemas de adaptação e familiares.

As ações visam prevenir o adoecimento mental através de psicoeducação, campanhas de conscientização e estratégias de intervenções precoces. Assim, a pesquisa contribui para a reflexão crítica sobre o compromisso social e sobre o papel da prática profissional do psicólogo escolar, fortalecendo sua atuação e ampliando seus impactos na comunidade educacional. Ainda, os resultados fortalecem a argumentação em favor da inserção do psicólogo nas escolas da região amazônica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, T. **Adolescência e saúde mental: Desafios para a escola e a família**. São Paulo: Editora Papirus, 2017.

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez.2008.

ARAÚJO, A. C. M. A. **Intertextualidade Imagética: Análise das Relações Imagético-Cognitivas Mantidas com Pietá de Michelângelo**. Littera Online, v. 5, n. 8, p. 1-21, 2014. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/2667/2932>. Acesso em: 12 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **O Reforço Necessário: número de psicólogos nas escolas não chega a 0,1% do total de alunos**. São Paulo, abr. 2023. Disponível em: <https://www.apm.org.br/o-que-diz-a-midia/o-reforco-necessario-numero-de-psicologos-nas-escolas-nao-chega-a-01-do-total-de-alunos/> Acesso em: 04 jun. 2024.

BATISTA, N. O.; ARAÚJO, J. R. C.; FIGUEIREDO, P. H. M. **Incidência e perfil epidemiológico de suicídios em crianças e adolescentes**. RevPan-AmazSaude, v. 7, n. 4, p. 61-66, out. 2016.

BERNARDES, M. M. R.; GOMES, A. M. T.; PORTO, F. R.; SANTOS, É. I. D.; KAMINITZ, S. H. C. **Análise imagética de fac-símile sobre a história da síndrome da imunodeficiência adquirida**. Rev. Rene, v. 17, n. 2, p. 183-190, mar-abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2994/2310>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BILSEN, J. **Suicídio e Juventude: Fatores de Risco**. Frontiers in Psychiatry, v. 9, n. 540, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2018.00540>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BRÁS, M.; JESUS, S.; CARMO, C. **Fatores Psicológicos de Risco e Protetores Associados Ideação Suicida em Adolescentes**. Psicologia, Saúde & Doenças, 17(2), 132-149, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36248047003.pdf> . Acesso em: 23 mai. 2024.

CASSORLA, R. M. S. **Suicídio: Fatores inconscientes e aspectos socioculturais: Uma introdução**. Blucher, 2017.

BOTEGA, N.; SCAVACINI, K. **Guia para Pais e Educadores**. São Paulo, p. 30, 2023.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. C. **Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 68, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000345>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia. Brasília, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/07/RELAT%C3%93RIO-FINAL-REVIS%C3%83O-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS-PARA-OS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PSICOLOGIA.pdf>. Acesso em 10 de dez. 2023.

COSTA, M. Suicídio na Infância e na Adolescência: Um Desafio para a Prevenção. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF, p. 7, col. 1, 12 dez. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024.** Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Brasília, DF, n. 14, p. 4, 17 jan. 2024.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 1, p. 105-111, jan. 2014.

DINIZ, G. C. **O Impacto das Mídias Sociais na Saúde Mental: Desafios e Perspectivas.** Revista Multidisciplinar do Nordeste, v. 9, p. 2178-6925, out. 2023.

DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMNICKI, A. B.; TAYLOR, R. D. **The impact of enhancing students' social and emotional learning skills on their academic and cognitive development.** Child Development, v. 82, n. 1, p. 405-432, jan./fev. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HAWKINS, J. D.; CATALANO, R. F.; ARTHUR, M. W. **Promoting positive youth development through school-based prevention programs.** The Future of Children, v. 19, n. 1, p. 137-164, 2009.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. M. In: QA, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, Cap. 5. p. 63-70, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia.** Brasília: MEC, p. 131, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS Nº 2.526, de 19 de setembro de 2015.** Institui a campanha Setembro Amarelo, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da prevenção do suicídio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 116.21 set. 2015.

MONDARDO, A. H.; Piovesan, L.; Mantovani P. C. **A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica.** Aletheia núm. 30, p.158-171, jul./dez. 2009.

MOURA, M. C. D., & COSTA, M. C. F. **Promoção da saúde mental na escola: Um estudo com professores do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 2019. 10(1), 11-22.

OLIVEIRA, D. M. 3 **Dinâmicas Rápidas com Post-It**. Papo da Professora Denise, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.papodaprofessoradenise.com.br/3-dinamicas-para-trabalhar-afetividade-com-post-it/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental na escola: guia para profissionais da educação**. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: um estado de bem-estar**. 2005. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/en/. Acesso em: 10 de dez. de 2023.

OPAS-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates 2019**. Washington, D.C.: OPAS. 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde Mental dos Adolescentes e Jovens: Um Desafio para o Século XXI**. Washington, D.C.: OPAS, p. 144, 2013. (Série Temas de Saúde Mental, 3). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

PENNEBAKER, J. W. **Openingup: The healingpowerofexpressingemotions**. New York: Guilford Press, 2000.

PERKINS, D. A. **Arte do Pensamento Crítico: um guia prático para tomar melhores decisões**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

PEREIRA, D. E. S.; MONTEIRO, P. D. S. **Promoção de saúde mental em uma escola pública do sudeste paraense: relato de experiência**. Revista Contribuciones a lasCiencias Sociales, v. 17, n. 2, p. 01-12, fev. 2024.

PETTER, A. (Org.). **Atualizações em Suicidologia: Narrativas, Pesquisas e Experiências**. São Paulo: Instituto Vita Alere, p. 92-99, 2021.

POLEJACK, L.; SEIDL, E. M. F. **Oficinas baseadas em metodologias participativas. In Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

ROCHA, S. L.; GALVÃO, E. F. C.; DOMINGUES, R. J. S. **Produto educacional: guia de produtos educacionais em ensino em saúde**. Belém: Editora UEMA, p. 144, 2019.

SILVA, E. L.; MERLO, T. G. **Psicologia escolar: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUSA, M. P. R.; FACCI, M. G. D.; SILVA, S. M. C. **EDITORIAL 22.1 - Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. PsicolEscEduc, 22(1), 13–16, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201801001>. Acesso em: 20 mar. 2024.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

TECLA, C. et al. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, Cap. 4. p. 49-62, 2014.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (TJDFT). **Setembro Amarelo - Mês da Prevenção do Suicídio**. Brasília: TJDFT, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco-es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/setembro-amarelo-mes-da-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 14 mai. 2024.

VIANA, M. N. **Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. Psicologia Escolar: que fazer é esse?**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia. cap. 3, p. 54-73, 2016.

VIEIRA, M. L. et al. **A escola como promotora de saúde mental: um estudo com adolescentes. Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 173-188, maio/ago. 2014.